



EVANILDES M. de SOUZA<sup>1</sup>, HÉLIO W. L. de CARVALHO<sup>1</sup> e MANOEL X. dos SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: [eva@cpatc.embrapa.br](mailto:eva@cpatc.embrapa.br), [helio@cpatc.embrapa.br](mailto:helio@cpatc.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Cx.P. 152, e-mail: [xavier@cnpms.embrapa.br](mailto:xavier@cnpms.embrapa.br)

Palavras-chave: *Zea mays L.*, cultivares, interação híbridos x ambientes, rendimento de grãos

## INTRODUÇÃO

Diversas áreas do Estado de Sergipe vêm se destacando como produtoras de milho, a exemplo dos Tabuleiros Costeiros e Agreste sergipano. Os Tabuleiros Costeiros apresentam áreas planas e de fácil mecanização agrícola, com produtividades superiores a 6,0t/ha em plantios comerciais e em trabalhos de competição de cultivares (Carvalho et al. 2000; 2002). A zona Agreste, com boa aptidão para o desenvolvimento desse cereal, tem sido destaque no cenário nordestino, com altas produtividades, tanto a nível de agricultores, quanto em trabalhos de competição de cultivares (Carvalho et al., 2000 e 2002). A utilização de híbridos de melhor adaptação poderá propiciar aumentos substanciais nos sistemas de produção vigentes na região. Assim, torna-se necessário proceder, anualmente, a avaliação de híbridos lançados no mercado regional e em fase de pré-lançamento, visando subsidiar os agricultores na escolha de materiais de melhor adaptação para fins de exploração comercial.

## MATERIAL E MÉTODOS

Dessa forma, foram avaliados quarenta e cinco híbridos em cinco ambientes, três no município de Nossa Senhora das Dores, localizado nos Tabuleiros Costeiros e dois em Simão Dias, com localização no agreste sergipano. Os ensaios foram realizados no ano agrícola de 2003, com plantio na segunda quinzena do mês de maio. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, a espaços de 0,80m, com 0,40m entre covas, dentro das fileiras. Foram deixadas duas plantas por cova, após o desbaste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas diferenças significativas entre os materiais avaliados, a 1% de probabilidade, pelo teste F, em nível de ambientes (Tabela 1). Todos os ambientes mostraram condições propícias ao desenvolvimento da cultura do milho, aparecendo com melhores condições ambientais o ambiente Simão Dias 2. Os coeficientes de variação obtidos foram baixos, o que confere boa precisão aos ensaios, conforme critério adotado por Scapim et al. (1995). Na análise de variância conjunta foram detectadas diferenças entre os ambientes e os híbridos e inconsistência no comportamento dos híbridos ante às oscilações ambientais (Tabela 2). Na comparação entre os ambientes, as produtividades médias de grãos variaram de 5.719kg/ha a 8.055kg/ha, com média de 7.036kg/ha (Tabela 3), evidenciando o alto potencial para a produtividade dos híbridos avaliados, expressando melhor adaptação aqueles materiais que apresentaram rendimentos médios acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992). Dentre esses mereceram destaque os DAS 8550, BRS 1010, Pioneer 3021, 2 C 577, DAS 8460, Agromen 3150, SHS 5070, Agromen 31 A 31, 2 C 599 e DKB 350 com rendimentos entre 7.510 kg/ha a 8.055 kg/ha, apesar de não diferirem estatisticamente de alguns outros. A utilização desses materiais proporcionará melhorias substanciais nos sistemas de produção prevalentes na região, permitindo, conseqüentemente, redução na importação desse cereal de outras partes do país para atender a demanda regional.

#### LITERATURA CITADA

CARVALHO, H.W. L. de; LEAL, M. de L. da S.; CARDOSO, M.J.; SANTOS, M.S. dos; TABOSA, J.N.; CARVALHO, B.C.L. de; ALBUQUERQUE, M.M. e SANTOS, D.M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998/99. **Agrotropica**, Itabuna, v.12, n.1, p.21-28, 2000.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; TABOSA, J.N.; SANTOS, M. D. dos; LIRA, M.A. Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, Sete Lagoas, v.1, n.2, p.75-82, 2002

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**.Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

SCAPIM, C. A.; CARVALHO, C. G. P de.; CRUZ , C. D. Uma proposta de classificação dos coeficientes de variação para a cultura do milho. . **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v30, n.5, p.683-686, 1995.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância obtidas nos ensaios de competição de híbridos. Simão Dias, Sergipe, 2003.

Híbridos	Horesimento feminino	Altura de planta	Altura de espiga	Peso grão		Análise conjunta
				Ambiente 1	Ambiente 2	
DKB 350	60	178	87	7660	9996	8828
Agromen 31 A 31	62	176	82	7687	9823	8755
SHS 5070	59	170	77	8212	9196	8704
Agromen 2012	61	185	89	7443	9704	8574
Pioneer 30 F 88	63	203	103	7462	9469	8465
2 C 599	63	193	90	7389	9525	8457
BRS 1010	62	178	85	7025	9723	8374
Agromen 35 M 42	61	170	82	7246	9285	8265
DAS 8330	62	173	82	6768	9739	8254
2 C 577	63	184	86	7023	9398	8210
BA 8517	63	192	90	7010	9319	8164
AS 32	62	188	90	7594	8638	8126
Pioneer 3021	62	178	83	7281	8938	8120
Agromen 3100	64	182	85	7052	9154	8108
DAS 657	66	187	92	7012	9152	8082
Agromen 3150	61	160	70	6548	9604	8076
PL 6880	64	210	116	7339	8787	8063
SHS 5060	59	181	83	6760	9137	7949
BRS 1001	61	182	80	7239	8625	7932
AS 3466	63	176	82	6914	8719	7816
Agromen 3180	58	173	82	6338	9448	7803
DAS 8530	61	172	80	6462	9066	7764
AS 3430	61	175	79	6679	8812	7746
DAS 8420	63	161	76	6269	9091	7680
DAS 766	65	187	88	6591	8714	7653
A 2555	63	176	81	6908	8393	7630
Colombo 32	63	187	97	6030	9233	7641
Agromen 25 M 23	62	182	90	6493	8673	7583
Agromen 32 M 31	61	182	80	6545	8537	7541
DAS 8460	61	168	78	6052	9006	7529
Agromen 32 M 43	62	175	80	6081	8954	7517
Agromen 30 A 00	60	166	73	6298	8679	7488
BRS 2223	63	181	83	5765	9210	7487
BRS 2114	63	201	100	6844	7981	7412
AS52B	60	168	79	7379	7443	7411
DAS 8480	63	175	83	6437	8371	7404
A 2288	65	185	87	6579	8162	7371
A 2484	66	202	102	6343	7936	7130
A 2345	63	192	93	6702	7592	7147
BRS 3060	65	193	90	6535	7683	7109
A 3680	61	172	75	6212	7975	7094
BRS 2110	62	186	85	5835	8236	7046
BR 206	68	190	83	5439	8281	6870
97 HT 129	63	175	78	5416	7837	6627
Agromen 22 M 22	68	167	77	5712	7533	6623
Média	-	181	85	6727	8814	7771
C.V.(%)	-	6,5	11	10	7,0	8
F(H)	-	5,3**	5,2**	2,6**	3,6**	4,3*
F(L)	-	9724**	6837**	-	-	7192*

